



AGRICULTURA BAIXO CARBONO E SEGURO RURAL: PAPEL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NA SUSTENTABILIDADE E MITIGAÇÃO DE RISCOS

Paloma Emily Ferreira Menezes^{1*}

¹Discente no Curso de Agronomia – Centro Universitário de Bom Despacho - Una – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato: palomaefmenezes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A agricultura de baixo carbono é uma alternativa cada vez mais interessante para mitigar a emissão de gases do efeito estufa e promover a sustentabilidade ambiental. Práticas como recuperação de pastagens degradadas e o sistema de plantio direto (SPD) são exemplos de estratégias que ajudam na redução desses impactos climáticos¹.

Todavia, além do elevado custo de implantação dessas técnicas e riscos econômicos envolvidos, os produtores enfrentam também incertezas climáticas e a volatilidade dos mercados agrícolas, que podem impactar e acabar comprometendo seus resultados. Nesse cenário, o seguro rural, ferramenta que assegura o produtor em caso de perdas de produção causadas por eventos climáticos adversos, e outras falhas, se torna um aliado, minimizando então os riscos e contribuindo para a estabilidade de renda dos produtores rurais².

As cooperativistas de crédito por sua vez, como agentes financeiros com mais proximidade dos produtores, desempenham um papel fundamental na viabilização do seguro rural e no financiamento de práticas sustentáveis, permitindo que os produtores possam investir com segurança em tecnologias mais sustentáveis³.

Objetiva-se explorar, através deste resumo, a integração do seguro rural com a agricultura de baixo carbono, destacando o trabalho das cooperativistas de crédito neste contexto. Elas atuam não apenas como financiadoras, mas como parceiras dos produtores, auxiliando na gestão de riscos e na construção de valores, como sustentabilidade e justiça financeira^{4,9}.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse trabalho, foram realizadas pesquisas em bases de dados, incluindo o Google Acadêmico, com estudos publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), como artigos acadêmicos e relatórios. A pesquisa também envolveu a análise de publicações, sites eletrônicos e dados técnicos de organizações cooperativistas e governamentais, como a Organização Brasileira das Cooperativas Brasileiras (OCB) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), fornecendo dados sobre a atuação das cooperativas de crédito na execução e planejamento dos projetos.

RESUMO DE TEMA

A agricultura de baixo carbono desempenha um papel de destaque na redução das mudanças climáticas, moderando a emissão de gases do efeito estufa. Programas financeiros, como o Renovagro (Programa de Financiamento a Sistemas de Produção Agropecuária Sustentáveis), incentivam a promoção da sustentabilidade, oferecendo ao produtor a implantação de práticas sustentáveis, como a produção de florestas plantadas e a recuperação de pastagens degradadas, com condições diferenciadas⁵.

Todavia, a transição para esses sistemas demanda investimentos em manejos e tecnologias, o que pode acarretar riscos financeiros pra os produtores. Diante desse cenário, o seguro rural se torna uma ferramenta essencial, ao propiciar proteção e garantir a viabilidade dos projetos, assegurando o produtor em caso de perdas de produção, garantindo que o mesmo honre seus compromissos financeiros².

O Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) oferece, por meio de auxílio financeiro do Governo Federal, a oportunidade da contratação de um seguro rural com custo reduzindo aos produtores. Em 2023, o MAPA registrou indenizações de cerca de 6,3 bilhões de reais para produtores brasileiros, principalmente devido a perdas causadas por seca e granizo. Esses dados mostram a importância da contratação do mesmo, uma vez que é evidente que eventos adversos acontecem em todas as regiões^{2,6}.

As cooperativas de crédito trabalham na promoção de financiamentos para custeio e investimento rural, oferecendo aos produtores as linhas de crédito mais assertivas para cada perfil, e com melhores condições. Atrelando sempre, a responsabilidade econômica com a ambiental⁴.

Além disso, as cooperativas promovem a sustentabilidade adotando iniciativas que integram práticas sustentáveis em suas atividades. Como exemplo, pode-se citar o Sicoob Credibom, uma cooperativa de crédito, que em 2024 lançou uma usina de geração de energia fotovoltaica na cidade mineira de Bom Despacho, visando a produção de energia limpa de forma sustentável, contribuindo para a redução da pegada de carbono da cooperativa. O projeto gera economia de energia e ainda apoia a comunidade, destinando parte do consumo a entidades filantrópicas, agregando assim para a sustentabilidade e a economia da região⁸.

Recentemente, em 2024, o Sicoob (Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil), maior sistema financeiro cooperativo do Brasil, formado por cooperativas de crédito, foi reconhecido por seu papel na sustentabilidade, ao receber o prêmio na categoria “baixo carbono” na premiação anual do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDS), destacando o papel das cooperativas de crédito na preservação ambiental e no desenvolvimento sustentável⁷.

Além disso, as cooperativas de crédito, também atuam na oferta dos seguros rurais, que são fundamentais nas tomadas de crédito rural, assegurando os produtores contra riscos climáticos, pragas, doenças e outros imprevistos². Por estarem mais próximas das comunidades rurais e entenderem as particularidades da região onde estão presentes, as cooperativas conseguem oferecer soluções mais ajustadas as realidades locais⁹. Assim, provendo a justiça financeira, elas conseguem cobrir riscos e incentivar a adoção de práticas agrícolas sustentáveis, como a agricultura de baixo carbono.

Todavia, apesar das vantagens, os produtores ainda são resistentes a implantação do seguro rural e da implementação das técnicas da agricultura de baixo carbono, devido principalmente, aos custos elevados e a falta de conhecimento sobre as novas tecnologias^{10,11}. Diante disso, as cooperativas de crédito também atuam com a disseminação de conhecimento, oferecendo capacitações e assistências técnicas aos seus associados, mostrando as vantagens da implantação e fortalecendo a adoção dessas práticas sustentáveis em maior escala^{12,13,14}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

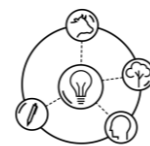
Por fim, fica evidente que integração do seguro rural com a agricultura de baixo carbono, facilitada pelas cooperativas de crédito promove, através da proximidade com os associados, uma forte fonte de sustentabilidade econômica e ambiental, promovendo recursos financeiros, assistências técnicas e assegurando sempre o produtor de riscos iminentes^{4,9}.

Para que essa conexão continue eficiente, o recomendado é que os órgãos governamentais ampliem os programas de apoio e incentivos. Isso inclui a criação de mais programas de capacitação e assistência técnicas aos produtores, bem como o fortalecimento da infraestrutura cooperativista, divulgando as cooperativas e organizações com projetos de destaque. Como exemplo, pode-se citar o programa Carbono Neutro do Sistema Ocemg (Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais), que compensou quase 1 milhão de toneladas de CO₂ em 2023, demonstrando a eficácia dessas ações¹⁵.

Logo, também se faz essencial investir em pesquisas e inovações na área, buscando constantemente novas soluções de crédito e seguros agrícolas promovendo o desenvolvimento dos produtores rurais, sem deixar de lado, a utilização das boas práticas de sustentabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LOPES, Matheus Fried. **Sequestro de carbono atmosférico na agropecuária: práticas e impactos ambientais**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) – Escola de Ciências



XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

Médicas e da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023.

2. BIAZOLI, Leonardo et al. **A dependência espacial do seguro rural no Brasil**. Revista Brasileira de Risco e Seguro, Rio de Janeiro, v. 15, n. 27, p. 65-82, Jan./Dez. 2020.

3. COSTA, Davi Rogério de Moura et el. **Cooperativas na política agrícola de crédito rural**. Revista de Política Agrícola, São Paulo, Ano XXVIII, n. 3, p. 81-98, Jul./Set. 2019.

4. CAVINATO, Nayara Regina. **Análise da eficiência financeira e social das cooperativas de crédito rural no Brasil**. 2020. 151 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas, Limeira, 2020.

5. ARAÚJO, Wilson Vaz de. **Carta da Agricultura: Plano Safra, uma política de desenvolvimento agropecuário sustentável**. Revista de Política Agrícola, Ano XXXII, n. 3, p. 3-5, Jul./Set. 2023.

6. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. PSR - Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural. **Atlas do Seguro Rural 2023**. Disponível em: <<https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/SISSER/SISSER.html>> . Acesso em: 7 set. 2024.

7. Sistema OCB/ES. **Sicoob é reconhecido como o principal agente financeiro do BNDES em repasses de baixo carbono**. 4 jul. 2024. Disponível em: <<https://ocbes.coop.br/2021/site/pt/publicacoes/noticias/sicoob-e-reconhecido-como-o-principal-agente-financeiro-do-bndes-em-repasses-de-baixo-carbono/>>. Acesso em: 7 set. 2024.

8. IBOM. **Credibom inaugurou sua usina de geração de energia solar**. 8 abr. 2024. Disponível em: <<https://ibom.com.br/2024/06/08/credibom-inaugurou-sua-usina-de-geracao-de-energia-solar/>>. Acesso em: 7 set. 2024.

9. SILVA, Elivelton Cichoski da; GOMES, Sandra Regina Fontes Ribeiro. **Diferencial competitivo das cooperativas de crédito**. REVICOOP, v. 3, n. 1, p. 190-206, 2022.

10. MOREIRA, Gabriel Loreto. **Financiamento verde: uma análise do plano agricultura de baixo carbono**. 2020. 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Porto Alegre, 2020.

11. DOS SANTOS CARDOSO, Juliano et al. **Desmatamento e políticas climáticas no Brasil: o papel do incentivo a uma agricultura de baixo carbono**. In: ILPF - Integração Lavoura Pecuária Floresta: desafios, perspectivas, retrocessos e avanços. Editora Científica Digital, 2021. p. 62-85.

12. BÜTTENBENDER, Pedro Luís et al. **Cooperativismo e crédito rural da agricultura familiar como fomento ao desenvolvimento sustentável: estudo em uma cooperativa de interação solidária**. Informe GEPEC, Toledo, v. 26, n. 1, p. 330-347, jan./jun. 2022.

13. MANENTI, Rafael Borges. **Ensaio sobre agricultura familiar, cooperativismo de crédito e desenvolvimento rural**. Anais Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, v. 7, n. 7, 2021.

14. DOS SANTOS, Lais Alves; DA SILVA COSTA, Simone Teles. **A importância do cooperativismo de crédito para o desenvolvimento econômico da região**. Revista GeTeC, v. 10, n. 25, 2021.

15. Sistema OCEMG. **Comunicação de Engajamento (COE). Sistema OCEMG**, out. 2023. Disponível em: <<https://sistemaocemg.coop.br/wp-content/uploads/2023/11/sistemaocemg.coop.br-publicacoes-sistemaocemg.coop.br-publicacoes-coe-outubro-de-2023.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2024.